

FOTOGRAFIA / Andrew Prokos é premiado pela International Photography Award, com série sobre a arquitetura da capital modernista

Fotos: Andrew Prokos/Esp.CB/D.A Press



Palácio Itamaraty duplicado no lago artificial pelo reflexo de luzes: Prokos gosta de fotografar à noite porque acredita que assim é possível enxergar detalhes nem sempre aparentes à luz do dia

Noturnos brasilienses

» NAHIMA MACIEL

A diversão da infância de Andrew Prokos era construir edifícios com peças de Lego ou papelão e fantasiar sobre os prédios incríveis com os quais se deparava em livros e revistas. Crescido, não teve jeito: foi atrás das construções de verdade e acabou por adotar a fotografia de arquitetura como profissão. Radicado em Nova York desde os 22 anos, o fotógrafo americano ainda demoraria algumas décadas para desvendar um ícone da arquitetura. Foi somente aos 41 que Prokos descobriu Brasília. Em fevereiro de 2012, a convite de um amigo que cresceu na capital, o fotógrafo desembarcou no Planalto Central para conhecer a obra de Oscar Niemeyer. “Meu amigo achou que eu gostaria de fotografar a cidade e toda a arquitetura de Niemeyer”, conta.

O amigo acertou. Prokos passou uns dias tentando entender a dinâmica da cidade até sacar a câmera e começar a registrar. As longas exposições que conferem definições precisas às imagens são também trabalhosas, por isso o processo é lento. “Mas dá às fotos uma sensação muito agradável”, garante o fotógrafo. A série ganhou o nome de *Brasília de Niemeyer* e acabou premiada em segundo lugar na categoria Fotografia Noturna do International Photography Award deste ano. Recebeu ainda menção honrosa no Prix de la Photographie de Paris.

A câmera de Prokos é facilmente seduzida pelas curvas e espelhos d’água da cidade. Monumentos como o Museu Nacional da República, a Catedral, o Palácio Itamaraty e o Palácio do Planalto foram fotografados à noite. “Desde o começo, eu via essas fotos como arte, e não apenas como fotos de edifícios. Os edifícios de Niemeyer se prestam facilmente à fotografia de arte por causa de suas curvas sinuo-

sas e devido ao fato de que ele era tanto um artista quanto um arquiteto. Eu costumo levar algum tempo para encontrar a perspectiva correta e uso longas exposições para coletar mais luz”, explica o fotógrafo. “Acho que Brasília é um lugar fascinante do ponto de vista visual, estético e histórico. Quanto mais eu leio sobre Niemeyer, mais torna-se evidente para mim a imensa influência que ele teve durante a sua longa vida na arquitetura da cidade. Já era uma tarefa difícil começar uma nova cidade como uma tela em branco, mas em seguida preenche-la com tantas obras únicas e ainda mais surpreendentes! Acredito que não exista nada assim em nenhum outro lugar do mundo.”



Os edifícios de Niemeyer se prestam facilmente à fotografia de arte por causa de suas curvas sinuosas”

Andrew Prokos,
fotógrafo

Nas passarelas, teve certeza de que o único tipo de imagem que não queria fazer era a de moda. “Os fotógrafos tendem a fotografar o que combina melhor com a sua personalidade. Eu sou uma pessoa analítica e sinto-me confortável com a mentalidade racional dos arquitetos e designers”, explica. “Ao fotografar arquitetura, você tem que se preocupar com as perspectivas. Parte do que distingue um fotógrafo amador de um fotógrafo de arquitetura profissional é se ele corrige a perspectiva na foto ou não. Brasília não é um lugar particularmente difícil de fotografar arquitetura porque os edifícios não são tão grandes como em Nova York.”

O estilo de Prokos é preciso, sempre com foco na geometria e nas cores vivas. As longas exposições são necessárias devido às situações de pouca luz escolhidas



Museu da República: prédios de Niemeyer ganham uma nova dimensão



Entrada da Praça Duque de Caxias: traço barroco sob as luzes da cidade



Vista do Congresso Nacional sob as lentes de Andrew Prokos: monumentos de Niemeyer refletidos pelo espelho d’água em longas exposições

pelo fotógrafo, que prefere trabalhar ao entardecer ou à noite. “Eu acho que as cidades, em particular, são mais bonitas à noite, e as longas exposições capturam o movimento e expõem alguns detalhes que não são visíveis durante o dia”, repara. Em Brasília, ele foi aconselhado a não circular à noite com o equipamento. Por isso, precisou estar sempre acompanhado durante as sessões. “Onde quer

que eu fosse, eu tinha sempre alguém vigiando. Mas até agora nunca tive qualquer problema em fotografar no Brasil, nem no Rio nem em Brasília”, garante. Acostumado também à fotografia de publicidade, Prokos aproveita o trânsito pela arquitetura para alimentar a própria criatividade. Quando fotografa em estúdio para clientes do mundo da propaganda, precisa se ater a

uma série de roteiros e à direção de arte. Com os edifícios, tem mais liberdade. “Você pode apresentar perspectivas que o arquiteto pode não ter visto. Na maioria das vezes, eles são muito abertos a novas perspectivas. Hoje em dia, fotografia de arquitetura é cada vez menos formal e mais fluida”, conclui. As perguntas enviadas por e-mail, ele responde em português. O fascínio pelo Brasil

levou o fotógrafo ao idioma, que ele aprende “de forma aleatória”, conversando com amigos brasileiros em Nova York, assistindo a novelas e ouvindo música.

www.correiobraziliense.com.br

Veja mais fotos de Andrew Prokos no www.correiobraziliense.com.br e no site www.andrewprokos.com